



## CULTIVO DE SEMPRE-VIVA EM VASO: JANEIRONA CARRASQUEIRA

Maria Neudes Sousa de Oliveira<sup>1</sup>; Delis Maria Mendes Borges<sup>2</sup>; Ricardo Murta Oliveira<sup>3</sup>; Igor Henrique de Oliveira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Agronomia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. mneudes@ufvjm.edu.br

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Agronomia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. delis.mendes@ufvjm.edu.br

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Agronomia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. ricardomurtaoliveira@gmail.com

<sup>4</sup>Docente do Departamento de Agronomia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. igor.henrique@ufvjm.edu.br

**Resumo:** As flores sempre-vivas ocorrem em campos rupestres, onde os solos são rasos, ácidos, pobres em nutrientes e com baixa disponibilidade hídrica. São coletadas em campos nativos, mas o cultivo em campo e/ou o enriquecimento de áreas onde as espécies já ocorrem naturalmente são práticas que fazem parte do manejo da apanha dessas flores pelos Apanhadores de flores sempre-vivas da Serra do Espinhaço Meridional. A janeirona carrasqueira (morfotipo de *Comanthera bisulcata* Körn.) é uma sempre-viva amplamente coletada entre os meses de janeiro e fevereiro. Avaliou-se o desenvolvimento e produção da janeirona carrasqueira cultivada em vasos contendo três tipos de solos. O experimento foi conduzido em estufa, em vasos de 15 cm de diâmetro de boca, contendo: 1- latossolo amarelo; 2 - solo de local de ocorrência de sempre-vivas; 3- mistura dos solos anteriores, com irrigação para manter os solos úmidos. Rosetas novas com 2-5 cm de diâmetro, retiradas de canteiros com o “torrão”, foram transplantadas para os vasos em julho de 2019. Avaliou-se o diâmetro de roseta, a taxa de floração, mortalidade e brotamento e a produção por planta (colheita em janeiro) na floração de 2020 e 2021. Não houve efeito significativo dos diferentes tipos de solo. 100% das rosetas sobreviveram ao transplante. 50% das plantas, com 10 cm de diâmetro de roseta, floresceram na primeira floração e produziram, em média, 10 escapos medindo 35 cm. Na segunda floração, 72% das plantas floresceram e produziram, em média, 22 escapos de 40 cm de comprimento e capítulos de 1,1 cm de diâmetro. O diâmetro médio de rosetas era de 11 cm, algumas ocupando todo o diâmetro do vaso. A taxa de mortalidade foi de 2,7%. Poucas plantas (8,6%) apresentavam brotações laterais, enquanto praticamente em todos os vasos surgiram plantinhas novas oriundas de germinação, indicando a grande contribuição da propagação sexuada no recrutamento de novos indivíduos. A produção não diferiu entre plantas de mesma idade cultivadas em canteiros a céu aberto.

**Palavras-Chave:** Flores secas ; Apanhadores de flores ; *Comanthera*.